

Lula comemora resultados da economia

-BRASIL

PFL, que tentou sem êxito evitar pronunciamento em cadeia nacional, recorrerá ao TSE para ter direito de resposta

VANESSA CORDEIRO

O presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), entrará com representação no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pedindo direito de resposta ao pronunciamento que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez na noite de ontem em cadeia nacional de rádio e televisão. Bornhausen considerou o pronunciamento ilegal e reivindica "o direito de estabelecer o contraditório".

Lula disse que o Brasil vive o seu melhor momento econômico dos últimos anos por conjugar inflação sob contro-

le, ajuste fiscal e contas externas favoráveis. O presidente assegurou que "estamos, finalmente, iniciando um novo e importante ciclo de recuperação e crescimento".

O presidente baseou tal afirmação nas taxas de crescimento do PIB, nos dados do Ministério do Trabalho, com a criação de "um milhão de empregos com carteira assinada nos últimos seis meses", e no resultado das exportações. Esses dados foram sustentados por manchetes de jornais.

Na tarde de ontem, o PFL tentou impedir que o pronunciamento do presidente fosse ao ar. Mas o pedido de liminar

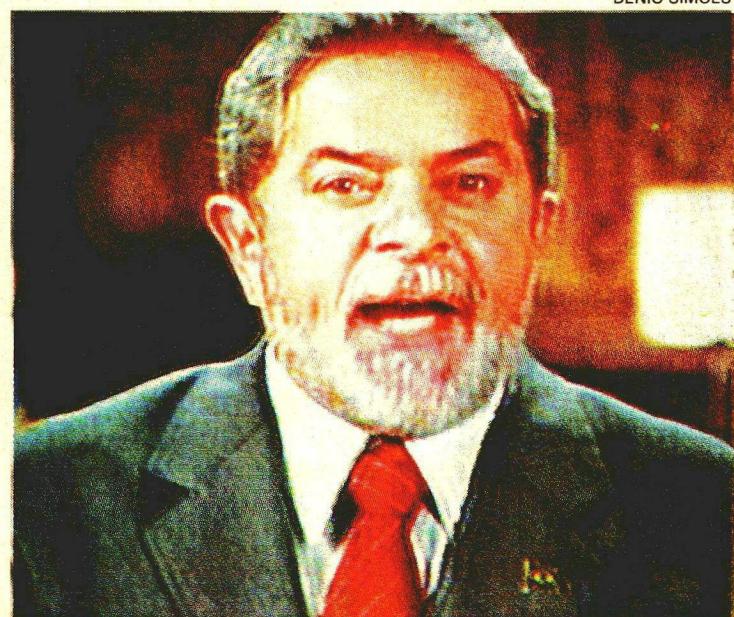
apresentado ao TSE não suspendeu a exibição do programa.

A melhora do desempenho dos petistas nas pesquisas sobre a disputa pelas prefeituras, para as eleições de outubro, é atribuída, pela cúpula do governo, ao bom desempenho da economia, que também elevou a popularidade de Lula.

"O presidente Luiz Inácio Lula da Silva infringiu o artigo 73 da Lei Eleitoral que estabelece a proibição dos agentes públicos, nos três meses que antecedem a eleição, de fazer pronunciamento em cadeia de rádio e de TV, salvo quando tratar-se de assunto

urgente e relevante", afirma o presidente do PFL. "Ficou claro no pronunciamento de hoje (ontem) que faltaram os requisitos da urgência e da relevância", acrescentou.

Para Bornhausen, foi nítida a intenção de criar condições e gerar votos na eleição municipal. Ele disse que o presidente "pinçou" as manchetes favoráveis e otimistas dos jornais, falou da economia "sem pedir desculpas pela recessão que causou em 2003" nem pelo aumento "iníquo" do salário mínimo. "Aos empresários agradeceu, mas não pediu desculpas pela elevação da carga tributária".



Presidente, na televisão: o Brasil vive o seu melhor momento